

ATTITUDES DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO TRANSVERSAL

ATTITUDES OF SCHOOL ADOLESCENTS ABOUT ALCOHOL AND OTHER DRUG USE: CROSS-SECTIONAL STUDY

ACTITUDES DE LOS ADOLESCENTES EN EDAD ESCOLAR SOBRE EL CONSUMO DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS: ESTUDIO TRANSVERSAL

Bruna Vitória de Oliveira Ferreira¹
Iracema da Silva Frazão²
Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves³
Jordana da Silva Souza⁴
Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito⁵
Vanessa Vieira França⁶
Selene Cordeiro Vasconcelos⁷

Como citar este artigo: Ferreira BVO, Frazão IS, Chaves LCMR, Souza JS, Brito VCNG, França VV, et al. Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas: estudo transversal. Rev baiana enferm. 2022;36:e44908.

Objetivo: identificar as atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas. **Método:** estudo transversal, realizado com 324 adolescentes do ensino médio de escola pública, no período de setembro a dezembro de 2018, utilizando a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes. **Resultados:** a maioria dos adolescentes afirmou não consumir álcool (52,2%), tabaco (92,6%) ou drogas ilícitas (91,4%); os que não consumiam drogas apresentaram baixa tendência para usá-las (82,9%), enquanto que, entre os que consumiam, era elevada a tendência para manter essa conduta (77,3%). As atitudes para o consumo mostraram influência do ambiente, de amigos e de familiares, além do tipo de droga a ser consumida; a religião foi identificada como fator protetor. **Conclusão:** as atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas indicaram que havia uma tendência de reprodução comportamental desse consumo.

Descritores: Atitude. Adolescente. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Promoção da Saúde.

Objective: to identify the attitudes of school adolescents about the consumption of alcohol and other drugs. Method: cross-sectional study, conducted with 324 adolescents from public high school, from September to December 2018.

¹ Estudante de Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-4520-8863>.

² Enfermeira. Doutora em Serviço Social. Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-4690-3753>.

³ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. lauracristhiane@hotmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-6835-265X>.

⁴ Estudante de Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-1170-0016>.

⁵ Estudante de Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-0569-9888>.

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Pesquisadora Independente. Recife, Pernambuco, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-6421-556X>.

⁷ Enfermeira. Doutora em Neurociências. Docente da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8828-1251>.

using the Scale of Social Representations of Alcohol and Drug Consumption in Adolescents. Results: most adolescents reported not consuming alcohol (52.2%), tobacco (92.6%) or illicit drugs (91.4%); those who did not use drugs showed a low trend to use them (82.9%), while among those who consumed them, the trend to maintain this conduct (77.3%) was high. Attitudes towards consumption showed influence of the environment, friends and family, in addition to the type of drug to be consumed; religion was identified as a protective factor. Conclusion: the attitudes of school adolescents about the consumption of alcohol and other drugs indicated that there was a trend of behavioral reproduction of this consumption.

Descriptors: Attitude. Adolescent. Substance-Related Disorders. Health Promotion.

Objetivo: identificar las actitudes de los adolescentes en edad escolar sobre el consumo de alcohol y otras drogas. Método: estudio transversal, realizado con 324 adolescentes de bachillerato público, de septiembre a diciembre de 2018, utilizando la Escala de Representaciones Sociales del Consumo de Alcohol y Drogas en Adolescentes. Resultados: la mayoría de los adolescentes reportaron no consumir alcohol (52,2%), tabaco (92,6%) o drogas ilícitas (91,4%); los que no consumieron drogas mostraron una baja tendencia a consumirlas (82,9%), mientras que entre los que las consumieron, la tendencia a mantener esta conducta (77,3%) fue alta. Las actitudes hacia el consumo mostraron influencia del entorno, amigos y familiares, además del tipo de droga a consumir; la religión fue identificada como un factor protector. Conclusión: las actitudes de los adolescentes escolares sobre el consumo de alcohol y otras drogas indicaron que existía una tendencia de reproducción conductual de este consumo.

Descriptores: Actitud. Adolescente. Trastornos Relacionados con Sustancias. Promoción de la Salud.

Introdução

A adolescência é considerada a fase da vida situada entre a infância e a vida adulta. Abrange elementos de crescimento biológico, além de importantes transições de papéis sociais. É compreendida como um momento de construção de identidade e valores, pontos de referência, carreira profissional e projetos de vida, sendo, portanto, uma etapa importante na formação do indivíduo, por ser permeada de possibilidades e desafios para o desenvolvimento pessoal⁽¹⁻²⁾.

É um período delicado, que abrange um conjunto de mudanças neurocomportamentais, que parecem ter um efeito significativo na motivação e emoção, além dos determinantes sociais que envolvem busca por novas sensações, desejo de ser reconhecido como adulto e aceito por seus pares⁽³⁾. Nesse momento, a primeira experiência do consumo de álcool e outras drogas é um marco⁽⁴⁾.

A atitude de adolescentes diante do consumo de drogas é preocupante, devido à sua vulnerabilidade e imaturidade psíquica e emocional, sendo relacionada a um risco aumentado de transposição da atitude de experimentação para abuso e posterior dependência. Além disso, pode contribuir para aquisição de comportamentos de

risco para a saúde e para a vida, como violência, impulsividade, relações sexuais sem proteção e infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de gravidez indesejada e/ou precoce⁽⁵⁾.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em todo o território brasileiro com escolares de 13 a 17 anos em 2019, mostrou que o percentual de experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3%; a experimentação do cigarro alguma vez na vida foi de 22,6%; e 13,0% dos participantes haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. Especificamente no estado da Paraíba, 23,1% dos escolares consumiram bebidas alcoólicas em pelo menos um dos 30 dias anteriores à pesquisa. Já experimentaram drogas ilícitas alguma vez na vida 20,2 mil (8,9% dos participantes), incluindo alunos da escola pública (9%) e privada (8,6%); relataram ter usado entorpecentes pela primeira vez com 13 anos ou menos, 3,3% dos alunos⁽⁶⁾. Estes dados mostram que houve um aumento nos percentuais de consumo de substâncias entre o público estudado, quando comparados à PeNSE anterior, realizada em 2015⁽⁶⁾.

Contribuem positivamente para o uso de álcool e outras drogas pelos adolescentes, a

influência da família e os grupos sociais, a busca pela aceitação e socialização, o medo de estigmatização social e a sensação de risco iminente. Percebe-se, portanto, que a predisposição ao consumo tem sua origem fundamentalmente na convivência social, pois o adolescente em formação tende a inserir-se em um contexto social áspero e rude para sua pouca maturidade⁽⁷⁾.

É necessário, portanto, investigar o uso de álcool e outras drogas na adolescência, a fim de obter informações que possam nortear estratégias de prevenção, para os que ainda não tiveram contato, e tratamento, para minimizar os prejuízos ocasionados aos que fazem uso de substâncias desse tipo. Conscientizar os adolescentes acerca do caráter nocivo dessa prática é necessário e importante, para que eles obtenham maior qualidade de vida e bem-estar.

O presente estudo objetiva identificar as atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas.

Método

Trata-se de estudo transversal, descritivo/correlacional, de abordagem quantitativa, realizado entre os meses de setembro e dezembro de 2018 em uma escola estadual de ensino médio e técnico da rede pública de João Pessoa, Paraíba, Brasil, que possui cerca de 480 alunos matriculados.

A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por 324 adolescentes com idades entre 14 e 19 anos de idade, sendo 165 (50,9%) alunos do 1º ano; 92 (28,4%), do 2º ano; e 67 (20,7%), do 3º ano do ensino médio. Os critérios de inclusão foram: alunos regularmente matriculados em um dos três anos do ensino médio e que estivessem presentes em sala de aula no momento da coleta de dados, conforme informação disponibilizada pela direção da escola. Foram excluídos os escolares com idade superior a 19 anos e aqueles que não responderam algum item do instrumento utilizado.

A coleta de dados ocorreu por meio do auto-preenchimento do instrumento semiestruturado com questões sociodemográficas e sobre o consumo de drogas e da Escala de Representações

Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes⁽⁸⁾, que avalia o modo como esse público relaciona-se com o tema “Consumo de Álcool e Drogas”, possibilitando identificar suas atitudes, conhecimentos e crenças diante de situações possíveis, mesmo em adolescentes sem consumo. Trata-se de uma escala do tipo *likert*, de cinco pontos para uma única alternativa de resposta, variando entre: discordo totalmente; discordo; não discordo nem concordo; concordo; concordo totalmente. Esta escala foi desenvolvida em Portugal, adaptada transculturalmente e validada para uso no Brasil. É subdividida em três domínios: “conhecimento” (16 itens), “atitude” (8 itens) e “crenças” (8 itens)⁽⁸⁻¹⁰⁾.

O domínio “conhecimento” analisa o saber-pregresso que o adolescente possui acerca das drogas, tal como: nomes dos variados tipos de drogas e se o consumo delas pode levar ao estado de dependência, seja psíquica, seja física. O domínio “atitude” tem como objetivo avaliar a ação do adolescente em aceitar ou recusar o uso de álcool e outras drogas, principalmente em situações em que o consumo é praticado por grupos sociais nos quais ele está inserido (família e amigos), possibilitando analisar atitudes favoráveis ou desfavoráveis quanto ao uso de substâncias. O domínio “crenças” visa compreender a associação das crenças com as Representações Sociais do adolescente, no que tange, sobretudo, aos efeitos e consumo de álcool e outras drogas⁽⁸⁾.

No presente estudo, utilizou-se os dados obtidos no domínio “atitude”, considerando que, quanto maior a pontuação obtida nas respostas aos itens, maior a probabilidade de atitudes favoráveis do adolescente frente ao consumo de álcool e outras drogas. Atitude é um dos elementos que compõem as Representações Sociais criadas no processo de comunicação entre as pessoas e interação com outros elementos, como crenças e percepções⁽⁸⁾.

As Representações Sociais possuem diversos elementos que costumam ser analisados de forma isolada, como crenças, valores, atitudes e opiniões⁽¹¹⁾. Sendo assim, os domínios que compõem a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes

são também passíveis de serem estudados isoladamente, viabilizando aprofundar a análise e a interpretação dos resultados de um único domínio, possibilitando associações sociodemográficas e de padrão de consumo de substâncias entre o público estudado.

Tendo em vista que a temática abordada pelo estudo é ainda considerada um tabu, pode-se considerar como potenciais confundidores e modificadores de resultados o fato de os adolescentes não relatarem que fazem uso de substâncias, além da influência ou consulta de algum colega ao preencher o instrumento, já que a coleta ocorreu em sala de aula. Visando minimizar esses fatores, os participantes foram esclarecidos de que não estariam sendo julgados e não existiriam respostas certas ou erradas. Garantiu-se o anonimato das informações disponibilizadas.

Os dados coletados foram inseridos e validados no programa EpiInfo®, em dupla entrada, independente e transportados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. Foi realizada análise estatística bivariada e as notas atribuídas ao domínio investigado foram categorizadas em quartis e transformadas em variáveis dicotômicas, em níveis de baixo, médio e elevado. Os valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Quanto aos aspectos éticos, o presente estudo cumpriu os requisitos da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CCS/UFPE) com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 59851316.6.0000.5188.

Resultados

Os resultados serão apresentados nas seções intituladas: Caracterização dos adolescentes segundo variáveis sociodemográficas e Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas.

Caracterização dos adolescentes segundo variáveis sociodemográficas

A amostra de 324 adolescentes mostrou uma predominância do sexo feminino ($n=195$, 60,2%), de pardos ($n=145$, 44,8%), com idades entre 16 e 17 anos ($n=183$, 56,5%), sendo a média de 16,23 anos ($\pm 1,124$). A maioria cursava o 1º ano do ensino médio escolar ($n=165$, 50,9%), residia com apenas um ou dois genitores ($n=298$, 92%), possuía renda familiar maior que 1 salário-mínimo ($n=196$, 60,5%) e declarou-se evangélico ($n=135$, 41,70%).

Atitudes de adolescentes escolares sobre o consumo de álcool e outras drogas

Sobre a atitude de consumo de álcool e drogas pelos participantes do estudo, obteve-se que a maioria afirmou não consumir tabaco ($n=300$, 92,6%), nem drogas ilícitas ($n=296$, 91,4%) ou álcool ($n=169$, 52,2%). Da mesma forma, a maioria relatou nunca ter experimentado nenhum tipo de droga ($n=302$, 93,2%). Alguns adolescentes afirmaram já ter experimentado drogas ilícitas, como maconha, *ecstasy* e Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD) ($n=16$, 4,9%), classificadas pela literatura como perturbadoras (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência do consumo de drogas pelos participantes. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2018. (N=324)

Droga	n(%)
Tabaco	
Sempre que posso	2(0,6)
Às vezes	5(1,5)
Raramente	17(5,2)
Nunca	300(92,6)

(continua)

Tabela 1 – Frequência do consumo de drogas pelos participantes. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2018. (N=324)

Droga	n(%)
(conclusão)	
Álcool	
Sempre que posso	16(4,9)
Muitas vezes	9(2,8)
Às vezes	41(12,6)
Raramente	88(27,2)
Nunca	169(52,2)
Não respondido	1(0,3)
Outras drogas ilícitas	
Sempre que posso	5(1,5)
Muitas vezes	1(0,3)
Às vezes	5(1,5)
Raramente	12(3,7)
Nunca	296(91,4)
Não respondido	5(1,5)
Tipo de droga ilícita já experimentada	
Relatou não consumir	302(93,2)
Maconha ou <i>ecstasy</i> ou Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD)	16(4,9)
Álcool	2(0,6)
Maconha ou <i>ecstasy</i> ou LSD e tabaco	1(0,3)
Maconha ou <i>ecstasy</i> ou LSD e álcool	3(0,9)

Fonte: Elaboração própria.

Os adolescentes que não consumiam drogas apresentaram baixa tendência para usá-las (n=97, 82,9%), enquanto que, entre o grupo de adolescentes que consumia algum tipo de droga, identificou-se elevada tendência para manter essa atitude (n=68, 77,3%), o que podia ser evidenciado na análise bivariada entre esses grupos. A religião

foi identificada como fator protetor para atitude de consumo de drogas, por meio da associação estatisticamente significativa (p-valor 20,330) da análise realizada, em que os adolescentes com religião apresentaram baixa tendência ao consumo de drogas, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Tendência para atitude de consumo de drogas pelos participantes e associação entre consumo e religião. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2018. (N=324)

Tendência	Sim n(%)	Não n(%)	p-valor do teste qui- -quadrado(1)	Valor de P	V de Cramer
Consumo de qualquer droga					
Baixa tendência	20(17,1)	97(82,9)	78,949	-	-
Média tendência	68(57,1)	51(42,9)	-	-	-
Elevada tendência	68(77,3)	20(22,7)	-	-	0,494
Religião					
Baixa tendência	103(89,6)	12(10,4)	20,330	-	-
Média tendência	97(81,5)	22(18,5)	-	-	-
Elevada tendência	55(64,0)	31(36,0)	-	-	0,252

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Para comparação de proporção.

As atitudes de adolescentes que consumiam alguma droga mostraram influência do ambiente, de amigos e de familiares, já que a maioria concordou que aumentaria o consumo de álcool por incentivo de amigos e em uma festa (n=42, 87,5%) e por sentir-se tentado pelo ambiente (n=38, 74,5%); aceitaria um cigarro

de maconha, se oferecido pelos amigos (n=28, 82,4%); e se sentiria tentado a consumir bebidas alcoólicas se, na família, quase todos consumissem essa substância (n=25, 73,5%). Entretanto, este mesmo grupo discordaria em usar *crack*, se oferecido por um amigo durante uma festa (n=154, 48,4%). (Tabela 3).

Tabela 3 – Atitudes de adolescentes que consumiam alguma droga. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2018. (N=324)

Atitude Consumo de qualquer droga	Sim n(%)	Não n(%)	p-valor do teste qui- quadrado(1)	Valor de P	V de Cramer
Se eu estivesse com meus amigos numa festa e eles me incentivassem a consumir bebidas alcoólicas, eu poderia beber mais que o costume					
Discordo	77(33,8%)	151(66,2%)	64,745	-	-
Não discordo nem concordo	37(77,1%)	11(22,9%)	-	0,001	-
Concordo	42(87,5%)	6(12,5%)	-	-	0,447
Se, no meu grupo de amigos, quase todos consumirem bebidas alcoólicas, eu sinto-me “tentado” a beber mais, porque o ambiente é adequado					
Discordo	84 (37,8%)	138(62,2%)	30,654	-	-
Não discordo nem concordo	34(66,7%)	17(33,3%)	-	0,000	-
Concordo	38(74,5%)	13(25,5%)	-	-	0,308
Se eu estivesse com os meus amigos numa festa, e eles me oferecessem um cigarro de maconha, eu aceitaria					
Discordo	115(42,0%)	159(58,1%)	27,144	-	-
Não discordo nem concordo	13(81,3%)	3(18,8%)	-	0,001	-
Concordo	28(82,4%)	6(17,6%)	-	-	0,289
Se, em minha família, quase todos consumissem bebidas alcoólicas, eu me sentiria “tentado” a consumir					
Discordo	102(41,0%)	147(59,0%)	22,297	-	-
Não discordo nem concordo	29(70,7%)	12(29,3%)	-	0,011	-
Concordo	25(73,5%)	9(26,5%)	-	-	0,262
Se eu estivesse com os meus amigos numa festa, e eles me incentivassem a usar <i>crack</i>, eu aceitaria					
Discordo	154(48,4%)	164(51,6%)	0,537	-	-
Não discordo nem concordo	1(33,3%)	2(66,7%)	-	0,764	-
Concordo	1(33,3%)	2(66,7%)	-	-	0,041

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Para comparação de proporção.

Da mesma forma, o grupo de adolescentes que não consumia nenhuma droga aceitaria consumir bebidas alcoólicas, se fosse incentivado pelos amigos numa festa (n=74, 86,0%) ou para não se sentir diferente dos amigos (n=3, 60,0%); concordaria em consumir cigarro (tabaco), se

esta atitude fosse comum na família, porque o ambiente seria adequado (n=9, 56,3%); assim como se sentiria tentado a consumir outras drogas, se este consumo fosse comum na família (n=9, 52,9%). (Tabela 4).

Tabela 4 – Atitudes de adolescentes que não consumiam drogas. João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2018 (N=324)

Atitude	Sim n(%)	Não n(%)	p-valor do teste qui- -quadrado(1)	Valor de P	V de Cramer
Se eu estivesse com meus amigos numa festa, e eles me incentivassem a consumir bebidas alcoólicas, eu aceitaria					
Discordo	141(72,7%)	53(27,3%)	88,747	-	-
Não discordo nem concordo	15(34,1%)	29(65,9%)	-	0,523	-
Concordo	12(14,0%)	74(86,0%)	-	-	0,001
Se, em meu grupo de amigos, alguns deles consumirem drogas, eu provavelmente acabaria por consumir, para não me sentir diferente					
Discordo	150(47,9%)	163(52,1%)	0,963	-	-
Não discordo nem concordo	4(66,7%)	2(33,3%)	-	0,118	-
Concordo	2(40,0%)	3(60,0%)	-	-	0,055
Se, em minha família, quase todos fumarem cigarro (tabaco), eu acabarei fumando, porque o ambiente é adequado					
Discordo	136(46,7%)	155(53,3%)	2,520	-	-
Não discordo nem concordo	11(64,7%)	6(35,3%)	-	0,284	-
Concordo	7(43,8%)	9(56,3%)	-	-	0,088
Se, em minha família, alguns consumirem drogas, sinto-me “tentado” a consumir					
Discordo	137(47,9%)	149(52,1%)	0,166	-	-
Não discordo nem concordo	11(52,1%)	10(47,6%)	-	0,920	-
Concordo	8(47,1%)	9(52,9%)	-	-	0,023

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

(1) Para comparação de proporção.

Discussão

No presente estudo, a maioria dos adolescentes relatou não consumir nenhuma droga. Esta realidade é evidenciada em outro estudo brasileiro, no qual adolescentes afirmaram não consumir tabaco (50,4%), álcool (82,5%) ou drogas ilícitas (94,7%)⁽¹²⁾. Dados questionadores, quando confrontados com as estatísticas de pesquisas de base populacional nacionais. Estas indicam, além de incoerências nas respostas dos adolescentes, pois afirmam não fazer uso de substâncias, mas informam a idade em que tiveram o primeiro contato com ela, que a atitude do adolescente, diante do consumo de drogas, tem mostrado início de experimentação e consumo em idade cada vez mais precoce⁽⁶⁾.

Do exposto, questiona-se sobre medo, tabu e preconceito que integram a temática do consumo

de drogas, que poderão inibir a autodeclaração da realidade atitudinal adotada por esses adolescentes e foi percebida neste estudo, diante da ambivalência de respostas entre aqueles que declararam não consumir drogas, ao relatarem que aceitariam consumir álcool, por incentivo dos amigos, mas recusariam esse consumo, mesmo se sentindo diferentes de seu grupo.

Alguns adolescentes afirmaram já ter experimentado drogas ilícitas (4,9%), um percentual inferior ao encontrado em outro estudo (15,8%), realizado com 1.154 adolescentes escolares da rede pública de ensino de Olinda, Pernambuco. Nesse estudo, identificou-se que a variável que esteve mais fortemente associada ao uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína ou inalantes) entre adolescentes foi o *binge drinking* (consumo nocivo da substância). Além disso, a idade no uso de drogas ilícitas geralmente ocorreu na

adolescência intermediária. O fator religião mostrou que o maior consumo entre adolescentes ocorreu entre os que relataram não ter religião⁽¹³⁾.

Sobre a elevada tendência encontrada neste estudo, no grupo de adolescentes que utilizava algum tipo de droga, autores afirmam que, para manter esse consumo, a maioria dos casos de abuso de álcool e outras drogas inicia-se entre 13 e 18 anos e tem relação com o uso que vai até o período adulto. Medidas de prevenção do uso de substâncias e estratégias de tratamento eficazes, nas situações em que o uso já acontece, beneficiariam esses adolescentes⁽¹⁴⁾.

Outro fato observado é que o contexto, o ambiente e o tipo de substância ofertada parecem influenciar a atitude desses adolescentes, visto que, neste estudo, situações relacionadas à amizade, família e drogas lícitas foram associadas à tendência para o consumo de drogas. Neste sentido, autores afirmam ser evidente a influência da família e das redes sociais sobre o uso de drogas, quando, na composição dessa rede, há membros que fazem uso delas⁽¹⁵⁾. Sobre a aceitação em consumir drogas lícitas, observa-se que os adolescentes, muitas vezes, não as consideram como drogas e, ainda, ponderam as lícitas como substâncias “boas” e as ilícitas como “más”⁽¹⁶⁾.

Estudo que buscou identificar as representações sociais e atribuições de causalidade ao uso de drogas por adolescentes, obteve como resultados que, para os participantes, a representação social das drogas organiza-se em torno de aspectos ligados às consequências do uso, como: vício, tráfico, dependência, destruição e violência. Para os adolescentes, a noção de droga estruturava-se principalmente em torno dos elementos vício, maconha e morte; o que levava alguém a usar drogas era a influência de outras pessoas, dificuldades familiares, curiosidade, necessidade de aceitação entre os pares e desinformação⁽¹⁷⁾.

A associação da religião com a baixa tendência para o consumo de qualquer droga foi verificada neste estudo e em uma pesquisa que buscou identificar a relação entre religião, religiosidade e consumo de álcool em uma amostra de 2.890 adolescentes em Madrid, Espanha. Verificou-se que a religião e a religiosidade em

adolescentes espanhóis pareciam estar relacionadas ao baixo uso da substância⁽¹⁸⁾. A crença pessoal promovia melhor compreensão de si, aliviando os conflitos internos e externos inerentes à adolescência⁽¹⁹⁾. Além disso, os princípios religiosos norteiam os adolescentes em suas atitudes e podem distanciar-los de comportamento de risco para o consumo de drogas e outros comportamentos considerados inadequados aos padrões religiosos⁽²⁰⁾.

A adequação do comportamento social, por regulação ou mimetismo, constitui uma característica natural dos adolescentes, quando se trata de inserção e adaptação aos seus pares, visando valorização social, popularidade e pertencimento ao grupo. Nesse sentido, o líder do grupo de adolescentes será reconhecido como exemplo a ser seguido e exercerá um papel importante nas atitudes dos integrantes, que apresentarão uma tendência para reproduzir seus comportamentos, incluindo o consumo de álcool e outras drogas⁽²¹⁾.

O contexto familiar pode ser visto como fator de proteção e também como fator de risco para o consumo de drogas. O uso de substâncias pelos pais e a ausência de vínculos afetivos tornam os filhos mais propensos ao uso de álcool e outras drogas. Isso ocorre porque os transtornos por uso de substâncias pelos pais são frequentemente caracterizados por um ambiente de criação dos filhos com habilidades parentais deficientes, contextos desfavorecidos e experiências infantis adversas⁽²²⁻²⁴⁾.

No presente estudo, os adolescentes que não consumiam drogas afirmaram que podiam sentir-se tentados a consumi-las, se houvesse esse hábito na família, isto é, haveria a tendência para reproduzir esse comportamento. Essa evidência mostra que a família influencia na construção da identidade do adolescente, por meio da transmissão de padrões de valores e comportamentos⁽²⁵⁾.

A reprodução comportamental integra a aprendizagem social, que ocorre pela observação e reprodução do comportamento do outro e das consequências oriundas desse contexto. Assim, diante de uma consequência positiva, haverá uma tendência para repetir a atitude aprendida⁽²⁶⁾.

Ademais, o consumo de drogas modifica a sensopercepção, podendo conduzir o adolescente a distorções da realidade e à busca de consequências positivas para justificar esse uso.

Percebeu-se que os adolescentes apresentavam uma tendência de reprodução comportamental do consumo de álcool e outras drogas. Por isso, seriam necessárias estratégias de educação em saúde que visassem a prevenção para o uso dessas substâncias, envolvendo o adolescente, amigos e familiares, para a construção de um saber coletivo que os incentivasse a adotarem atitudes preventivas e promotoras de saúde.

No Brasil, desde 2013, o Ministério da Saúde, em parceria com órgãos que atuam na prevenção ao uso de drogas no país, vem investindo na adaptação, implantação, avaliação e difusão de três programas de prevenção originados em outros países (Programa Famílias Fortes, Jogo Elos e o #Tamojunto), sobre o uso de drogas entre educandos e comunidades brasileiras. As últimas avaliações desses programas, porém, mostraram que eles foram ineficazes, uma vez que os efeitos positivos não foram observados no longo prazo e efeitos negativos, como o aumento da agressividade e da disruptividade, foram constatados entre os estudantes avaliados como cooperativos no início⁽²⁷⁾. Desta maneira, percebe-se a necessidade da implementação de programas de prevenção que considerem dados locais e as características e atitudes frente ao consumo de álcool e outras drogas do seu público-alvo.

Nesse cenário, o enfermeiro, principal atuante no cuidar por meio da educação em saúde, possui um papel essencial no desenvolvimento de habilidades preventivas e educativas junto aos adolescentes, podendo criar grupos com propósitos de promoção da saúde e visando conscientizá-los sobre a importância da prevenção do uso de álcool e outras drogas, para que se tornem capazes de lidar com suas próprias decisões e apresentem atitudes positivas de autocuidado⁽²⁸⁾.

Como limitações do estudo, destaca-se a sua realização apenas no cenário público de ensino e a obtenção de dados por meio de um instrumento de autoperenchimento, o que gerou algumas perdas e possíveis influências do ambiente de sala de aula.

Os resultados do estudo podem nortear a criação e implementação de ações de educação em saúde e de programas de prevenção ao uso de álcool e outras drogas entre adolescentes, ao possibilitar o conhecimento dos fatores que favorecem o uso de substâncias entre este público.

Conclusão

O estudo permitiu identificar que as atitudes de adolescentes sobre o consumo de álcool e outras drogas eram influenciadas pelo ambiente, amigos e familiares, além do tipo de substância oferecida. Os adolescentes que não consumiam drogas apresentaram baixa tendência para usá-las, mas, em contrapartida, aceitariam consumir bebidas alcoólicas, se fossem incentivados pelos amigos numa festa. O grupo de adolescentes que consumia algum tipo de droga apresentou elevada tendência para manter essa atitude. A religião foi identificada como fator protetor para esse uso.

Percebeu-se que havia uma tendência de reprodução comportamental do consumo de álcool e outras drogas pelos adolescentes, sendo necessárias estratégias de educação em saúde para a prevenção do uso dessas substâncias, que considerassem não somente o adolescente, mas também amigos, familiares e pessoas representativas para eles.

Recomenda-se o desenvolvimento de outros estudos nessa área, em outras localidades, bem como em instituições de educação privada, a fim de melhor compreender a atitude de adolescentes frente ao consumo de álcool e outras drogas, considerando os diferentes cenários em que o adolescente encontra-se.

Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Bruna Vitória de Oliveira Ferreira, Iracema da Silva Frazão, Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves, Jordana da Silva Souza, Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito, Vanessa Vieira França e Selene Cordeiro Vasconcelos;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Bruna Vitória de Oliveira Ferreira, Iracema da Silva Frazão, Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves, Jordana da Silva Souza, Vanessa Carla do Nascimento Gomes Brito e Selene Cordeiro Vasconcelos;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Iracema da Silva Frazão e Selene Cordeiro Vasconcelos.

Referências

1. Sawyer SM, Azzopardi PS, Wickremarathne D, Patton GC. The age of adolescence. *Lancet Child Adolesc Health*. 2018;2(3):223-8. DOI: 10.1016/S2352-4642(18)30022-1
2. Monteiro NRO, Nascimento JOG, Montesano FT, Farias MA. Competência, problemas internalizantes e problemas externalizantes em quatro grupos de adolescentes. *Psico-USF*. 2013;18(3):427-36. DOI: 10.1590/S1413-82712013000300009
3. Dahl RE. Adolescent Brain Development: A Period of Vulnerabilities and Opportunities. Keynote Address. *Ann N Y Acad Sci*. 2004;1021:1-22. DOI: 10.1196/annals.1308.001
4. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde [Internet]. Brasília (DF); 2018 [cited 2020 Jan 20]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf
5. Camargo JC, Romancini F, Schneider LR, Ferraz L. Consequências do uso de drogas: a ótica de adolescentes pertencentes ao meio rural. *J res: fundam care*. 2017;9(4):1028-33. DOI: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1028-1033
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2019) [Internet]. Rio de Janeiro: 2021 [cited 2022 Jan 12]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf>
7. Contin LT, Toledo JD. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência. *Rev Cient UNIFAGOC-Multidisciplinar* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jan 20];4(1):82-91. Available from: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/536>
8. Carvalho AC, Leal IP. Construção e validação de uma escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes. *Psicol, Saúde Doenças* [Internet]. 2006 [cited 2020 Jan 20]; 7(2):287-97. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36270210>
9. Silva TTM. Adaptação Transcultural da Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescente para o Brasil [dissertação]. [Internet]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2015 [cited 2020 Feb 20]. Available from: attena.ufpe.br/handle/123456789/17506
10. Santos AR. Validação da versão brasileira da escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes [dissertação]. [Internet]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2018 [cited 2020 Feb 20]. Available from: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/30012>
11. Jodelet D. Representation sociales: Un domaine en expansion. In: Jodelet D. *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France; 2003. p. 45-78. DOI: 10.3917/puf.jodel.2003.01.0045
12. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015;24(3):399-410. DOI: 10.5123/S1679-49742015000300006
13. Raposo JCS, Costa ACQ, Valença PAM, Zarzar PM, Diniz AS, Colares V, et al. Uso de drogas ilícitas e *binge drinking* entre estudantes adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:83. DOI: 10.11606/S1518-8787.2017051006863
14. Rocha FV, Oliveira RL, Brum DAS, Cavalcante RB, Machado RM. Epidemiologia dos transtornos do desenvolvimento psicológico em adolescentes: uso de álcool e outras drogas. *Rev Rene*. 2015;16(1):54-63. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000100008
15. Borges CD, Omoré CLOO, Krenkel S, Schneider DR. Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção. *Pesqui Prát Psicoss* [Internet]. 2017 [cited 2020 Dec 15];12(2):405-21. Available from: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2588
16. Jesus IS, Oliveira MAF, Santos VTC, Carvalho PAL, Andrade LM, Pereira IC, et al. Percepção de estudantes da educação básica sobre drogas: um olhar à luz de Merleau-Ponty.

- Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(4):e65013. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.04.65013
17. Corrêa IL, Silva JP, Bousfield ABS, Giacomozzi AI. Adolescência e drogas: representações sociais e atribuições de causalidade ao uso. *PSI UNISC*. 2020;4(2):43-61. DOI: 10.17058/psiunisc.v4i2.14941
 18. Baena BC, Meneses C, Caperos JM, Prieto M, Uroz J. The Role of Religion and Religiosity in Alcohol Consumption in Adolescents in Spain. *J Relig Health*. 2019;58(5):1477-87. DOI: 10.1007/s10943-018-0694-z
 19. Alvarenga LG, Bertoli NF, Belchior Mesquita WA. Sociabilidades e recomposições religiosas a partir das narrativas de jovens evangélicos em Campos dos Goytacazes-RJ. *Rev Ciênc Sociais* [Internet]. 2019 [cited 2020 Dec 15];50(2):177-98. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7008628>
 20. Felipe AOB, Carvalho AMP, Andrade CUB. Espiritualidade e religião como protetores ao uso de drogas em adolescente. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drog*. 2015;11(1):49-58. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v11i1p49-58
 21. Cardoso LRD, Malbergier A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estud psicol (Campinas)*. 2014;31(1):65-74. DOI: 10.1590/0103-166X2014000100007
 22. Obadeji A, Kumolalo BF, Oluwole LO, Ajiboye AS, Dada MU, Ebeyi RC. Substance Use among Adolescent High School Students in Nigeria and Its Relationship with Psychosocial Factors. *J Res Health Sci*. 2020;20(2):e00480. DOI: 10.34172/jrhs.2020.15
 23. Martins KS. Associação entre estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes [dissertação]. [Internet]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. [cited 2021 Mar 20]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172584>
 24. Cavalheiro HF. Indicadores psicossociais associados ao consumo de álcool e outras drogas por adolescentes [dissertação]. [Internet]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017 [cited 2021 Mar 20] Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/182626>
 25. Ramos FS. A relação entre o vínculo afetivo familiar e uso de álcool e drogas na infância e na adolescência. *Cad Direito Criança Adolesc* [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 20];1:1-10. Available from: <https://repositorio.direitosbc.br/index.php/DCA/article/view/993>
 26. Yildirim H, Isik K, Gulcek E, Aylaz R. Effect of the Education Which is Offered in Accordance with Bandura's Social Learning Theory on Children's Health Locus of Control, Perceptions and Behaviors. *Int J Caring Sci*. 2020 [cited 2021 Mar 20];13(2):1365-71. Available from: http://www.internationaljournalofcaringsciences.org/docs/62_1_yildirim_original_13_2.pdf
 27. Sanchez ZVDM, Schneider DR, Pedroso RT, Sanudo A, Aveiro AG, Vieira AG, et al. Prevenção ao uso de drogas: implantação e avaliação de programas no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; Universidade Federal de São Paulo; 2018 [cited 2022 Jan 10]. Available from: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/50961>
 28. Gurgel MGI, Alves MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2022 Jan 10];31(4):640-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vyr9KsmsjTz9k6v6ZnjfjKs/?lang=pt&format=pdf>

Recebido: 4 de junho de 2021

Aprovado: 21 de fevereiro de 2022

Publicado: 4 de abril de 2022



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.